

DESPINA: UMA LEITURA URBANA E ARTÍSTICA DA OBRA “CIDADES INVISÍVEIS” DE ÍTALO CALVINO

Maria José Reis¹; Agnes Yuri Uehara Bezerra²; Sofia Nascimento Faleiros³; Ester Braga⁴.

¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/9194335834078804>

²Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/5505277806239575>

³Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <https://lattes.cnpq.br/6079936639829540>

⁴Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/5653183359805449>

PALAVRAS-CHAVE: Cidades Invisíveis. Percepção Ambiental. Artes Visuais.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAPECI.2026/RE-46

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Telas inspiradas nas Cidades Invisíveis de Ítalo Calvino” propôs a integração entre literatura, arquitetura e artes visuais a partir da interpretação da obra homônima de 1972. A narrativa de Calvino consiste na descrição de cidades imaginárias que despertam símbolos profundos da existência humana, organizadas em categorias como “As cidades e a memória”, “As cidades e o desejo” e “As cidades e os sinais”. Este mosaico de 55 cidades, narradas pelo explorador veneziano Marco Polo ao imperador Kublai Khan, transcende a ficção para se tornar um campo de estudo sobre a fenomenologia do espaço urbano.

A cidade Despina, objeto central deste estudo, destaca-se por sua natureza dual e fronteira. De acordo com Calvino (1972), na perspectiva de quem se aproxima por terra como o camaleão exausto pela imensidão seca, Despina surge como um núcleo de possibilidades e um refúgio industrial e portuário. Nessa visão, grandes edificações e chaminés dominam a paisagem, assemelhando-se a uma poderosa embarcação preparada para levar seus tripulantes para o além-mar. Inversamente, para o marinheiro que a observa do oceano, a mesma cidade revela-se como um exuberante oásis. A vastidão azul dá lugar à promessa das riquezas do deserto, onde o ranger dos mastros é substituído pela melodia dos palácios e o frescor das festas.

Essa ambiguidade perceptiva demonstra que a construção da paisagem urbana não é apenas física, mas intrinsecamente ligada ao desejo, à carência e ao pertencimento do observador. Constata-se que a urbanização abriga diferentes modos de vida e sentimentos,

dependendo da trajetória de quem a habita ou a visita. Em suma, percebe-se que há diversas possibilidades de se enxergar uma paisagem, permitindo, assim, a construção de um sentimento de apego e pertencimento à cidade. Graças a cada visão, pode-se constatar todas as maravilhas que uma urbanização pode conter, abrigando da melhor forma possível diferentes modos de vida.

O trabalho visa atingir a comunidade acadêmica e o público externo, promovendo a intersecção entre saber técnico e sensibilidade artística através de exposições itinerantes e eventos culturais.

OBJETIVO

Analisar a representação visual artística e bidimensional da cidade de Despina, investigando sua dimensão metafórica como ferramenta para aprofundar as reflexões sobre a leitura do espaço urbano na intersecção entre literatura, artes plásticas e arquitetura.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada fundamentou-se na leitura interpretativa da obra de Calvino, seguida de uma pesquisa iconográfica e teórica aprofundada sobre morfologia urbana e percepção ambiental. As leituras foram ancoradas em autores como Kevin Lynch, com sua teoria sobre a “imagem da cidade”, e Gordon Cullen, focado na “paisagem urbana” e nos autores Baratto (2025) e Monteiro (2011).

O processo criativo e metodológico foi estruturado em fases sequenciais: primeiramente, o estudo literário para identificação dos arquétipos e metáforas espaciais em Despina. Em seguida, realizou-se uma análise comparativa com cidades reais que dialogam com a dualidade do projeto, especificamente o Cairo (Egito) e Doha (Catar), observando como o deserto de areia e o deserto de água condicionam a forma urbana. Posteriormente, procedeu-se à transposição plástica, onde o texto literário foi convertido em esboços e, finalmente, em telas, para traduzir a complexidade espacial e as camadas de significados sugeridas pela narrativa, enquanto as telas exploraram a sobreposição de cores, planos e sombras para evocar a atmosfera de ‘miragem’ própria de Despina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto incentivou a criatividade, a sensibilidade artística e a reflexão crítica dos participantes em torno da temática urbana. Além disso, a exposição realizada no dia 28/11/2025, na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade de Passos, fortaleceu a extensão como ferramenta de diálogo entre universidade e sociedade, conferindo à comunidade uma experiência cultural inovadora e provocativa.

A tela foi desenvolvida, inicialmente, a partir do ponto de vista do nômade, elaborando uma cidade densa, composta por prédios e torres estruturados sobre o casco de um navio. No centro da composição, a imagem integra a perspectiva do navegante: através do posicionamento estratégico das edificações e do jogo de luz e sombra, vislumbra-se a silhueta de um camelo. Esta sobreposição plástica materializa a essência da obra de Calvino, onde a forma da cidade é ditada pelo olhar de quem a deseja.

A ilustração seguiu fielmente os detalhes narrados no texto original, incorporando elementos paisagísticos típicos de um oásis e prédios altos adornados com birutas brancas e vermelhas, além de um grande palácio situado no centro, que serve como ponto focal da obra. Para remeter à ideia de que, para ambos os personagens, Despina é uma estrutura que se movimenta e transporta seus habitantes para longe dos dois “desertos” (o de areia e o de água), o casco do navio apresenta duas rodas de pás laterais. Este detalhe simbólico permite que toda a estrutura se desloque conforme os anseios de seus ocupantes.

Os resultados demonstram que Despina opera como uma metáfora da cidade-limite, onde a fronteira entre o real e o imaginário é fluida. No processo de criação artística, a sobreposição de imagens revelou que a cidade não se limita à materialidade de suas construções, mas constrói-se nos desejos e memórias dos sujeitos. A correlação entre a ficção de Calvino e a realidade urbana materializa-se na análise comparativa com as cidades de Cairo (Egito) e Doha (Catar), que, assim como Despina, apresentam paisagens multifacetadas condicionadas pela localização geográfica limítrofe.

O Cairo desenvolve-se no limiar entre a aridez do deserto e a vitalidade do Rio Nilo; para quem a acessa por terra, a metrópole surge como um refúgio denso e caótico que rompe a monotonia do deserto. Em contrapartida, a chegada pelo rio revela uma cidade vibrante, marcada pelo comércio e pela sobreposição de camadas históricas que fundem tradição e modernidade. Doha, por sua vez, exemplifica o contraste contemporâneo entre a natureza árida e a alta tecnologia. De um lado, a capital do Catar ostenta um *skyline* futurista que, visto do oceano, projeta a imagem de uma metrópole reluzente; do lado oposto, preserva raízes culturais que, para o viajante do interior, assemelham-se a uma miragem inesperada.

Esta análise comparativa trouxe contrapontos essenciais: enquanto o Cairo representa uma ocupação histórica densa que brota da areia, Doha exemplifica a verticalidade moderna que se projeta sobre o mar, utilizando a tecnologia para desafiar as condições climáticas extremas. Ambas reforçam a tese de que a urbanização é capaz de abrigar diferentes percepções em uma única estrutura física, consolidando o conceito de cidade como um organismo vivo e plural.

Figura 1: Etapas Processo Criativo



Fonte: Os autores, 2025.

Figura 2: Exposição e Tela Final



Fonte: Os autores, 2025.

A interpretação artística através das telas permitiu exercitar a percepção espacial sob uma ótica subjetiva. Verificou-se que a cidade invisível torna-se visível através do projeto artístico e este, por sua vez, converte-se em narrativa. Ao desconstruir Despina para materializá-la plasticamente, as discentes foram confrontadas com dilemas projetuais sobre proporção, profundidade e perspectiva, elementos fundamentais na prática profissional. A experiência prática confirmou que a literatura de Calvino é um campo fértil para compreender que cada cidade contém em si múltiplas cidades, dependendo intrinsecamente do trajeto e da expectativa de quem a observa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo criativo desenvolvido neste trabalho buscou traduzir a multiplicidade inerente ao fenômeno urbano, representando, por meio da pintura, a sobreposição de imagens e sentidos que coexistem em uma mesma realidade geográfica. Ao materializar Despina através das telas, reforçou-se a ideia de que a cidade tanto na arquitetura quanto na literatura não se limita à materialidade de suas construções ou ao rigor de suas coordenadas técnicas, mas constrói-se igualmente nas experiências, nos desejos e nos significados atribuídos pelos sujeitos que a observam.

A experiência da exposição demonstrou que a arte atua como um mediador essencial entre a teoria acadêmica e a sensibilidade pública. Dessa forma, a obra de Calvino contribui significativamente com a ampliação da percepção sobre o espaço urbano, despertando reflexões fundamentais sobre como os arquitetos podem interpretar, projetar e, consequentemente, habitar as cidades de forma mais humanizada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARATTO, Romullo. “**As Cidades Invisíveis**” de Italo Calvino ilustradas por Karina

Puente. ArchDaily Brasil, 2025. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CALVINO, Ítalo. **Cidades Invisíveis.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CULLEN, Gordon. **A Paisagem Urbana.** Lisboa: Edições 70, 1971.

LYNCH, Kevin. **A Image da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MONTEIRO, Evandro Ziggiatti. **Cidades Invisíveis visitadas: uma leitura de Ítalo Calvino para compreender a paisagem urbana.** Vitruvius, 2011. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br>>.